

Tasso critica ¹³⁴ Ciro por “agressão” a FH

■ Governador diz que amigo se excedeu no ataque ao presidente e não acredita que haja mais clima para permanência no PSDB

Brasília - Jamil Bittar

SÔNIA CARNEIRO

BRASÍLIA - O governador do Ceará, Tasso Jereissati, disse ontem que a entrevista do ex-governador e ex-ministro da Fazenda Ciro Gomes ao **JORNAL DO BRASIL** “pode ser a gota d’água” na crise do PSDB. “Ele não precisava chegar a esse nível de agressão ao presidente”, afirmou Tasso, criticando Ciro por ter dito que Fernando Henrique Cardoso traiu o projeto de reformas e o PSDB.

“Quando uma crítica tem característica agressiva, ela passa a ser de difícil absorção”, acrescentou. “Discordo das críticas ao presidente. Toda crítica, mesmo interna, tem que ter limites. E cada um sabe do seu limite, tanto quem faz quanto quem a recebe”.

Tasso anunciou que, em 1998, entre as candidaturas de Fernando Henrique e uma possível candidatura de Ciro Gomes, seu amigo e parceiro na política cearense, não vai hesitar em ficar ao lado do presidente, “pois é o candidato do partido”.

“Minha amizade por Ciro vai continuar, mas a candidatura Fernando Henrique é inabalável. Ele tem melhores qualificações para o país e um segundo mandato vai permitir um governo mais social, voltado ao desenvolvimento econômico”, enfatizou.

Tasso declarou que é “suspeito” para falar sobre Ciro, e ainda elogiou o amigo, qualificando-o como um dos mais preparados “quadros do PSDB” e um dos políticos que mais merecem seu “apreço e admiração”.

“Só que as opiniões de Ciro, o diferenciam de mim”, declarou. Mesmo assim, o governador continua com esperanças de que Ciro fique no PSDB e reflita mais sobre suas posições.

“Só que depois dessa entrevista, acho difícil Ciro ser mantido no PSDB”, afirmou o governador, ressaltando que não havia lido toda a entrevista. Tasso disse que tem se esforçado para evitar a saída de Ciro do PSB.

“Independentemente do momento eleitoral é ruim perder um quadro como Ciro”, acrescentou o governador. “Tenho feito esforço e torcido para que Ciro permaneça no partido, mas agora isso não depende mais de mim, nem da nossa amizade”.

Tasso disse que tem telefonado pelo menos uma vez por semana para Ciro, tentando demovê-lo da idéia de sair do PSDB. “O problema é que não posso usar a amizade para restringir a atuação política de Ciro. Agora não cabe apelo nem meu nem do presidente Fernando Henrique. Tudo já foi feito. A decisão tem que ser dele”, enfatizou Tasso.

Para o governador, não adiantará nenhuma gestão que convença Ciro a ser novamente candidato ao governo do Ceará, em 1998. “Isso não é um negócio, nem Ciro aceitaria trocar apoio para sua candidatura”, esclareceu.

Tasso declarou que continua “em dúvida” sobre sua candidatura à reeleição, em 1998. “Minha posição de não ser é antiga, só vou anunciar minha posição definitiva no ano que vem”, disse.



Tasso disse que, apesar da amizade e admiração que tem por Ciro, não hesitará em dar apoio a Fernando Henrique na campanha da reeleição

REPERCUSSÃO

DEPUTADO AÉCIO NEVES (MG), líder do PSDB na Câmara: “Até posso entender que, em função dos acenos que tem recebido para disputar a presidência, ele possa estar buscando outro caminho, mas penso que está excedendo os limites das críticas. Lamento o nível das acusações e penso que dentro do nosso partido ele poderia exercer esse grande potencial crítico de forma construtiva.”

SENADOR ESPERIDIÃO AMIN (SC), presidente nacional do PPB: “É um discurso de quem quer ficar no partido e está lutando por espaço. É um discurso do tipo “me chama que eu fico”, de quem está louco para não deixar o partido.”

DEPUTADO JOSÉ GENOÍNO (PT-SP): “Por que ele não atacou o ACM? Por que ele não criticou o Tasso? Por que só atacou o presidente? Porque quer ficar no partido e está magoado por ter sido coloca-

do à margem do poder.”

SENADOR EDUARDO SUPLICY (PT-SP): “O Ciro Gomes fez uma análise correta do atual governo e está tentando verificar se consegue ser candidato à presidência pelo PSB.”

DEPUTADO INOCÊNCIO OLIVEIRA (PE), líder do PFL na Câmara: “Com suas declarações fortes e com sua postura agressiva, Ciro Gomes é o novo elemento imponderável e imprevisível da política brasileira. Ele é um grande nordestino, um grande vitorioso, um grande candidato. Só não é melhor que o meu: FHC.”

ARTHUR VIRGÍLIO NETO, secretário-geral do PSDB: “Eu estou de saco cheio com este rapaz, gostaria de ter liberdade para falar, mas não quero ser acusado de ser o estopim de nada. Nunca apanhei de ninguém e não vou apanhar desse cara.”